FATORES CLÍNICOS E DIRETRIZES PARA A CICATRIZAÇÃO DE BRINCOS E PIERCINGS

Susan Karen Aquino de Brito¹;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

José Nazareno Matos Teixeira²;

Enfermeiro. Especialista em Urgência Emergência

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.
menu?fcod=23ABEEB05F5BDC81C212D6588A1501CA](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?fcod=23ABEEB05F5BDC81C212D6588A1501CA)

Francisca Moraes da Silva³.

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: A cicatrização de brincos e *piercings* envolve uma série de fatores clínicos, ambientais e culturais que influenciam o processo de recuperação. Cuidados pós-*piercing*, como higienização e uso de materiais hipoalergênicos, são essenciais para prevenir complicações como infecções e formação de queloides. Pacientes com condições crônicas, como diabetes, apresentam maior risco de complicações e cicatrização lenta, necessitando de atenção especial. Fatores ambientais, como poluição, e práticas culturais também podem interferir no processo de cicatrização. Diretrizes adequadas, baseadas em boas práticas de higiene e uso de materiais adequados, são fundamentais para garantir uma cicatrização eficiente e segura.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização. *Piercing*. Brincos.

ABSTRACT: The healing process of earrings and piercings involves a range of clinical, environmental, and cultural factors that influence recovery. Aftercare practices, such as proper hygiene and the use of hypoallergenic materials, are essential to prevent complications like infections and keloid formation. Patients with chronic conditions, such as diabetes, are at higher risk for complications and delayed healing, requiring special attention. Environmental factors, such as pollution, and certain cultural practices may also interfere with the healing process. Proper guidelines, grounded in hygiene best practices and the use of appropriate materials, are key to ensuring safe and effective healing.

KEY-WORDS: Healing. Piercing. Earrings.

INTRODUÇÃO

A prática de perfuração de orelhas e outras partes do corpo para a inserção de brincos e *piercings* é comum em diversas culturas, sendo considerada um procedimento estético de grande aceitação social (Santos *et al.*, 2021). Apesar de parecer simples, o processo de cicatrização envolvido nessa prática é complexo e depende de vários fatores que podem prolongar ou dificultar a recuperação da pele (Oliveira; Pereira, 2022). Esses fatores incluem desde a escolha dos materiais até as técnicas de perfuração, sendo fundamentais para minimizar riscos e promover a recuperação adequada dos tecidos.

A cicatrização de brincos e *piercings* é um processo delicado, e falhas nos cuidados pós-procedimento podem levar a complicações como infecções, rejeições e formação de queloides (Ferreira; Lima, 2020). Estudos indicam que o uso de materiais hipoalergênicos e técnicas de perfuração adequadas são essenciais para uma cicatrização sem complicações (Rocha *et al.*, 2023). Além disso, o manejo adequado do local perfurado, como evitar traumas e manter a limpeza, é importante para prevenir problemas durante o processo de recuperação.

As condições individuais de saúde, como diabetes e predisposição a alergias, também têm um papel significativo na cicatrização de *piercings* (Souza *et al.*, 2021). Pessoas com histórico de alergias a metais, como o níquel, podem apresentar reações adversas aos materiais utilizados nos brincos e *piercings*, o que exige a escolha criteriosa dos produtos a serem aplicados (Costa; Silva, 2022).

Além dos fatores de saúde, a falta de conhecimento sobre os cuidados necessários após a perfuração e a realização do procedimento em ambientes não esterilizados são causas frequentes de complicações (Almeida; Ribeiro, 2022). A ausência de orientações claras sobre a higiene do local e o uso inadequado de produtos para limpeza podem resultar em infecções graves, retardando o processo de cicatrização (Gomes *et al.*, 2023). Esse cenário ressalta a importância de uma abordagem educativa tanto para profissionais

quanto para os usuários de brincos e *piercings*.

Portanto, compreender os fatores que influenciam a cicatrização de brincos e *piercings* é essencial para garantir uma recuperação segura e eficaz. A conscientização sobre os riscos e a adoção de práticas seguras podem reduzir significativamente as complicações associadas ao processo de cicatrização (Nascimento; Mendes, 2021).

Assim, é fundamental que os usuários estejam bem informados sobre os cuidados adequados e que os profissionais da área sigam rigorosamente as diretrizes de biossegurança, assegurando uma experiência positiva e segura para todos os envolvidos. Diante disso, este artigo analisa os principais determinantes do tempo de cicatrização e fornece recomendações clínicas baseadas em evidências científicas. A presente pesquisa objetiva promover práticas seguras tanto para profissionais quanto para usuários, considerando as variáveis individuais e as melhores práticas para garantir uma cicatrização eficaz e saudável.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo é analisar os fatores clínicos que influenciam a cicatrização de brincos e *piercings*, bem como estabelecer diretrizes baseadas em evidências para otimizar o processo de recuperação, reduzindo o risco de complicações como infecções e rejeições

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, MEDLINE E BDNF, utilizando termos “Cicatrização, *Piercings*, Brincos”, cruzadas pelo operador booleano “AND”, formando as seguintes associações “Cicatrização AND *Piercing*” e “Cicatrização AND Brincos”. Foram incluídos todos os artigos que abordassem os fatores clínicos envolvidos na cicatrização de brincos e *piercings*, assim como diretrizes e recomendações para o manejo adequado durante o processo de recuperação, independente do ano de publicação ou idioma. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentavam informações relevantes sobre o tema, realizados com animais, revisões sistemáticas e estudos que não estivessem disponíveis na íntegra. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida pela análise completa dos textos selecionados para garantir a adequação aos critérios estabelecidos. Ao final, foram incluídos X estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, os quais foram analisados e discutidos com base nas evidências encontradas.

RESULTADOS

Os fatores clínicos envolvidos em complicações relacionadas à cicatrização de *piercings* são diversos, incluindo condições crônicas, como doenças autoimunes e problemas circulatórios (Souza *et al.*, 2021). Costa e Silva (2022) apontam que pacientes diabéticos também apresentam risco elevado de complicações inflamatórias e cicatrização mais lenta por causa da redução da capacidade regenerativa dos tecidos.

Esses pacientes requerem cuidados mais específicos, uma vez que apresentam maior propensão a problemas de cicatrização. Os autores sugerem um acompanhamento médico mais próximo e a adoção de cuidados preventivos para esses grupos (Souza *et al.*, 2021). Em casos de perfurações, como brincos e *piercings*, esses grupos devem adotar cuidados rigorosos e monitoramento constante para evitar problemas mais graves, como infecções prolongadas (Costa; Silva, 2022).

Outro aspecto relevante é o impacto do ambiente na cicatrização. Gomes *et al.* (2023) sugerem que fatores externos, como poluição e alta umidade, podem comprometer o processo de cicatrização, favorecendo o desenvolvimento de infecções. A exposição a ambientes inadequados durante o período de recuperação pode aumentar o tempo de cicatrização, especialmente em áreas do corpo mais expostas.

As práticas culturais também desempenham um papel importante no processo de cicatrização de *piercings*. Santos *et al.* (2021) traçam um panorama sobre a história da perfuração de orelhas e outras áreas do corpo, mostrando como essas práticas evoluíram ao longo dos séculos e quais fatores culturais influenciaram o uso de brincos e *piercings* em diferentes civilizações. Oliveira e Pereira (2022) discutem como rituais tradicionais de perfuração corporal podem tanto favorecer quanto prejudicar a cicatrização. Em algumas culturas, a utilização de métodos não convencionais pode causar complicações, enquanto outras adotam práticas que ajudam a promover uma recuperação mais eficiente.

Como diretrizes para uma boa cicatrização, os estudos sugerem cuidados de higiene regular com produtos específicos, como soluções salinas, que são fundamentais para evitar infecções e acelerar a recuperação dos tecidos (Ferreira; Lima, 2020; Almeida; Ribeiro, 2022).

Ferreira e Lima (2020), corroborando com Nascimento e Mendes (2021) e Rocha *et al.* (2023), defendem que outra diretriz fundamental a prevenção de complicações comuns como a formação de queloides e granulomas, é o uso de materiais hipoalergênicos como o titânio e o aço cirúrgico, na redução das reações alérgicas e no favorecimento de uma cicatrização mais eficiente. O uso desses materiais tem se mostrado crucial para minimizar irritações e complicações que podem surgir com o uso de metais de baixa qualidade.

Também os mesmos autores apontam que o acompanhamento dermatológico associado aos cuidados supracitados é especialmente importante nas fases iniciais, quando o risco de complicações é maior (Ferreira; Lima, 2020; Nascimento; Mendes, 2021; Rocha

et al., 2023).

Dessa forma, a cicatrização de brincos e *piercings* é influenciada por uma série de fatores clínicos, ambientais e culturais, e as diretrizes adequadas para cada situação são essenciais para garantir uma recuperação segura e eficaz.

CONCLUSÃO

O tempo de cicatrização de brincos e *piercings* é um processo multifatorial, influenciado não apenas pelo material utilizado e a localização da perfuração, mas também pelas condições de saúde do indivíduo, como presença de doenças crônicas (por exemplo, diabetes) e a predisposição a alergias. Cada um desses fatores desempenha um papel fundamental na resposta do organismo ao trauma da perfuração e, conseqüentemente, na qualidade e duração da cicatrização.

A implementação de diretrizes clínicas baseadas em evidências, direcionadas tanto aos profissionais de saúde quanto aos próprios usuários de brincos e *piercings*, tem o potencial de padronizar os cuidados e otimizar os resultados clínicos. Essas orientações podem ser fundamentais para melhorar o conhecimento sobre os melhores materiais e práticas a serem adotadas, garantindo que tanto o processo de perfuração quanto o de cicatrização ocorram de forma segura e eficaz.

Por fim, a conscientização sobre a importância de escolher locais adequados para a realização dos procedimentos, onde os profissionais sejam qualificados e as condições de higiene sejam adequadas, é igualmente crucial para o sucesso da cicatrização. A colaboração entre profissionais da área e os usuários pode promover uma experiência mais segura e satisfatória, reduzindo a prevalência de complicações e garantindo que o resultado final esteja de acordo com as expectativas estéticas e de saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. P.; RIBEIRO, L. M. Cuidados pós-piercing e seus efeitos na cicatrização. **Revista Brasileira de Dermatologia**, v. 98, n. 2, p. 120-128, 2022.
- COSTA, A. L.; SILVA, R. J. Diabetes e cicatrização: impactos na perfuração de orelhas e piercings. **Journal of Clinical Aesthetics**, v. 6, n. 3, p. 89-95, 2022.
- FERREIRA, S. M.; LIMA, E. C. Complicações em procedimentos de piercings: uma revisão da literatura. **Jornal de Medicina Estética**, v. 15, n. 4, p. 312-319, 2020.

GOMES, T. A. *et al.* Impacto do ambiente na cicatrização de piercings. **Revista de Saúde e Estética**, v. 7, n. 3, p. 203-210, 2023.

NASCIMENTO, M. P.; MENDES, R. S. Diretrizes para a cicatrização de brincos e piercings. **Manual de Saúde Dermatológica**, v. 12, n. 5, p. 45-51, 2021.

OLIVEIRA, C. D.; PEREIRA, A. N. Práticas culturais e cicatrização de piercings. **Revista de Cultura e Estética**, v. 10, n. 1, p. 60-68, 2022.

ROCHA, V. F. *et al.* Materiais hipoalergênicos em brincos e a cicatrização da pele. **Revista de Medicina Estética**, v. 11, n. 2, p. 150-158, 2023.

SANTOS, F. T. *et al.* História cultural da perfuração corporal. **Antropologia Cultural**, v. 9, n. 2, p. 88-97, 2021.

SOUZA, D. R. *et al.* Fatores de risco para complicações na cicatrização de piercings em pacientes com condições crônicas. **Journal of Dermatological Research**, v. 8, n. 2, p. 101-110, 2021.